



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8581 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

A PESQUISA COM CRIANÇAS-USUÁRIAS EM CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA: A CONSTRUÇÃO DE ARRANJOS METODOLÓGICOS

Andréia Maria de Lima Assunção - USP- Universidade de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES; CNPq

**A pesquisa com crianças-usuárias em contexto de hospitalização pediátrica: a construção de arranjos metodológicos**

Este trabalho edifica-se a partir das análises ensejadas no bojo de uma dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá.

A pesquisa ora mencionada estabeleceu-se a partir do propósito de investigar as representações sociais que crianças hospitalizadas partilham acerca das equipes de saúde implicadas em seu tratamento. O aporte teórico que alicerça as análises empreendidas estabeleceu-se a partir do diálogo entre a psicologia social, representada pelo arcabouço definido pelo escopo da teoria das representações sociais em uma abordagem ontogenética (DUVEEN; LLOYD, 2008; CASTORINA; KAPLAN, 2008), e a psicologia do desenvolvimento, provenientes das contribuições gestadas pela teoria histórico-cultural (VIGOTSKI, 2000; 2001; 2006).

Enquanto um recorte pertinente à presente ocasião, este trabalho dedica-se à esboçar os contornos estabelecidos em uma abordagem plurimetodológica (APOSTOLIDIS, 2006) de uma investigação *com* crianças, tomando como objeto de análise o processo de construção do arranjo metodológico estabelecido a partir da construção de um *roteiro lúdico* intitulado "Quem cuida de mim no hospital?".

A presente investigação compreendeu como participantes dessa composição 26 crianças-usuárias da política do Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente internadas na enfermaria pediátrica de um hospital público da cidade de Cuiabá – MT. As interlocutoras ouvidas possuíam idades entre sete e doze anos e foram diretamente perguntadas acerca do desejo de participação na pesquisa, cuja questão foi precedida de um diálogo introdutório

seguido de um registro simbólico de assentimento destas em um Termo de Assentimento elaborado especificamente para as crianças; a autorização de participação na pesquisa foi formalizada por intermédio da autorização dos pais/mães e/ou responsáveis por intermédio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O projeto que sustentou esta pesquisa foi submetido para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP Humanidades) da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, obtendo a aprovação desta comissão de avaliação para a sua realização.

O caráter da triangulação focado repousa-se sob a construção das escolhas metodológicas operacionalizadas no interior da pesquisa, cujo engendramento apresentará os detalhes que constituem a forma definida enquanto triangulação metodológica, com vistas a abarcar planos multiníveis de produção de dados para acessar as distintas dimensões que constituem o fenômeno focalizado (APOSTOLIDIS, 2006) sob a perspectiva das crianças ouvidas.

Em atenção aos contornos caracterizados pela modalidade de pesquisa *com* crianças, a presente pesquisa, de abordagem psicossocial, dedicou-se à escuta das participantes sob o ponto de vista de seu pertencimento e inserção social, cujas focalizações oportunizaram a abordagem do objeto de pesquisa focado sob o perspectivismo das crianças interlocutoras. O encontro intergeracional que sustenta esse diálogo assentou-se pela elaboração de precauções metodológicas que consideraram o refinamento e a adaptação dos procedimentos a fim de possibilitasse o acesso à multiplicidade de expressões e registros das crianças, pretendendo ouvi-las em seus próprios termos.

Neste sentido, o diálogo com as crianças respaldou-se sob o princípio da construção de um encontro menos hierarquizado, considerando-as como interlocutoras legítimas de pesquisa em contraposição às tendências dos estudos que consideram exclusivamente os sentidos partilhados pelos/as respondentes adultos/as ao interessarem-se pelas experiências das crianças sob a responsabilidade daqueles/as. Deste modo, a pesquisa produz inflexões ao transmutar os sentidos de uma investigação *sobre* crianças, para *com* crianças.

O itinerário de entrada e permanência em campo de pesquisa amparou-se pelas nuances da pesquisa do tipo etnográfica, tal como sintetiza André (2003), a qual se configura enquanto uma adaptação da etnografia ao campo da educação. O procedimento focado delineou enquanto técnicas de produção de dados a realização de entrevistas semiestruturada (GASKELL, 2002), análise de documentos e observação participante junto às crianças hospitalizadas. Este trabalho, se dedica especificamente à construção das entrevistas.

Especificamente no que tange às entrevistas, ponderou-se como pertinente a elaboração de um *roteiro lúdico*, segundo a proposição de rearranjos ao procedimento de entrevista ao ser esboçado a partir do delineamento de uma brincadeira e/ou jogo mediado pela pesquisadora na qual as crianças foram convidadas a construção de desenhos e narrativas, apreciados como ferramentas compatíveis à expressividade e enunciação das significações que compartilham acerca das intervenções de saúde objetivadas pelas práticas dos/as profissionais implicados/as no tratamento destas.

Na referida ocasião, as crianças foram convidadas a elaborar, a partir da realização de desenhos, a sua própria equipe de saúde, havendo, desta maneira, a possibilidade de inclusão das distintas categorias profissionais e funções que abarcavam o sentido de cuidado intra-hospitalar, segundo a perspectiva da criança ouvida. Após, as crianças foram estimuladas a identificar para a pesquisa as pessoas desenhadas e narrar como cada uma delas realizava a função de cuidado. Na ocasião, as crianças também comunicaram seus sentidos amparadas

pelo uso de metáforas e metonímias. Em seguida, inscreveu-se uma situação imaginária que, sustentada por uma brincadeira de faz-de-conta e pela narratividade, permitiu que as crianças explicassem para uma criança hipoteticamente recém-chegada quais pessoas seriam responsáveis pela atenção em saúde e como essa abordagem seria empreendida.

As considerações analíticas engendradas pelos conteúdos produzidos pelo grupo de crianças demonstraram a pertinência do *roteiro lúdico*, na medida em que encorajou a verbalização de conteúdos naturalizados em um ambiente usualmente normativo, incentivando processos reflexivos e analíticos pelas crianças por intermédio de sua inscrição enquanto instrumento que adquiriu o potencial de redução da pressão normativa no referido contexto e acerca do objeto de representação focalizado na investigação.

Em complementariedade, destaca-se que frente às particularidades sociais, históricas e políticas que permeiam a infância, desvela-se como patente a inclusão e a partilha de métodos, dispositivos e experiências que inscrevam a criança como protagonista e coparticipe das pesquisas que permitam a avaliação das políticas públicas pelas próprias crianças-usuárias, com o propósito de convocar a dimensão educativa, política e cidadã que as instituições de saúde públicas mobilizam e conduzir a tessitura de redes de diálogo e participação no que tange à atuação da infância nestes contextos.

**Palavras-Chave:** Pesquisa com crianças. Hospitalização Pediátrica. Entrevistas com crianças. Procedimentos metodológicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Série Prática Pedagógica. 9ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

APOSTOLIDIS, T. Représentations sociales et triangulation: une application em psychologie sociale de la santé. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 211-266, 2006.

DE LAUWE, M-J.; FEUERHAHN, N. A representação social na infância. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 281-299.

DUVEEN, G.; LLOYD, B. Las representaciones sociales como una perspectiva de la psicología social. In: CASTORINA, J. A. (Org.) Representaciones sociales: Problemas teóricos y conocimientos infantiles. Buenos Aires: Ed. Gedisa, 2008. [p. 29-39].

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, [p. 64-89].

VIGOTSKI, L. S. A crise dos sete anos. Traduzido de: Vigotski, L. S. La crisis de los siete años. **Obras escogidas**. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. [p. 377-386].

\_\_\_\_\_. Estudio del desarrollo de los conceptos científicos en la edad infantil. In: VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo II. Problemas de Psicología General. Tradução José Maria Bravo. Edición em lengua castellana, 2ª Ed. Madrid: Antonio Machado Libros, 2001. [p. 181-285].

\_\_\_\_\_. Lev S. Vigotski: Manuscrito de 1929. **Revista Educação & Sociedade**, Tradução de A.A. Puzirei, Campinas, ano XXI, n.71, p. 21-44, Julho, 2000.